



Instituto Gradiva
de Psicanálise

2026

Agenda 1º Semestre

Gradiva é um Instituto de Psicanálise sustentado no tripé: **Clínica Social, Conversação Clínica e Grupo de Estudos.** A articulação destes três campos valora a determinação freudiana de que a formação de um analista ocorra através da experiência prática de uma análise pessoal, do estudo teórico da psicanálise e da supervisão dos casos atendidos por analistas experientes.

Nossa Clínica Social está aberta para o atendimento da população em geral: crianças, adolescente e adultos, de todos os gêneros, raças e classes sociais. Para ser atendido, inscreva-se pelo site www.institutogradiva.com.br. Assim que chegam, as inscrições são enviadas aos Supervisores encarregados dos grupos de Conversação Clínica; eles são responsáveis pelo encaminhamento destas inscrições aos analistas-praticantes que atendem na Clínica Social. Ao receber-las, o praticante entra em contato para marcar uma primeira entrevista e iniciar o processo analítico. Dia, horário, tempo de duração, frequência, plataforma de atendimento e o valor da sessão é variável e deve ser acordado diretamente com o analista-praticante que recebe o caso. Todo o dinheiro pago por quem é atendido fica integralmente com quem o atende.

As Conversações Clínicas são os espaços nos quais acontecem as supervisões dos casos encaminhados por Gradiva. Elas são realizadas por analistas experientes, semanalmente, durante uma hora e meia, em grupos compostos por até 10 pessoas. Esses encontros ocorrem via Google Meet, não são gravados em decorrência do sigilo e da ética que determinam nosso ofício.

Os Grupos de Estudos também acontecem semanalmente, com duração de uma hora e meia, via Google Meet; eles são gravados e disponibilizados para acesso de seus participantes por duas semanas. Os temas, variados, são escolhidos a cada semestre, de acordo com a experiência que os supervisores e professores tiveram com seus alunos e praticantes durante o semestre anterior.

Há duas possibilidades de ser membro do Instituto: estudando em um ou mais Grupos de Estudos ou atendendo em nossa Clínica Social; nesse caso é necessário estar inscrito em uma Conversação Clínica e em, ao menos, um Grupo de Estudos.

Além das atividades correntes, todo mês temos em torno de duas atividades extras. Elas são gratuitas e as datas de cada uma delas é divulgada ao longo do semestre.

São elas:

AULA Aberta

Um supervisor ou professor de Gradiva fala sobre temas relevantes para o Instituto, para a psicanálise e para a formação de um psicanalista.

CINE Gradiva

Um membro de Gradiva, ou convidado do Instituto, debate um filme cuidadosamente escolhido para esclarecer questões que estão em alta, em nosso semestre.

Gradiva CONVIDA

Convidamos pessoas de fora do Instituto para nos falar sobre temas importantes para nossas atuais discussões.

LENDÔ em Gradiva

Um supervisor, professor ou convidado do Instituto apresenta e debate um livro escolhido para articular Psicanálise à Literatura.

SE LANÇA em Gradiva

Apresentação de livros recém-lançados pelos seus próprios autores.

DEFENDE em Gradiva

Apresentação de dissertações de mestrado ou teses de doutorado recém defendidas.

Período letivo e de trabalho em Gradiva

1º SEMESTRE

02/02 a 30/06/2026

Valor do investimento praticado no ano de 2026

MATRÍCULA

R\$ 70,00*

MENSALIDADES

1 ATIVIDADE » 1 GE**

R\$ 250,00

2 ATIVIDADES » 1CC e 1 GE ou 2 GEs

R\$ 350,00

3 ATIVIDADES » 1CC e 2 GEs ou 3 GEs

R\$ 450,00

4 ATIVIDADES » 1CC e 3 GEs ou 4 GEs

R\$ 550,00

GE (Grupo de Estudos) | **CC** (Conversação Clínica – supervisão)

* apenas para quem está chegando no Instituto, os atuais membros estão isentos desta taxa

** Neste caso, 1 GE, pois não é possível estar clinicando sem estudar

Inscrições



institutogradiva.com.br



ensinogradiva@gmail.com

Nossos canais de comunicação



institutogradiva.com.br



@institutogradiva



@institutogradiva



(21) 99942-3034



Angélica Tironi

Diretora de Gradiva

GRADE DE HORÁRIOS

SEGUNDA			17h às 18h30 GE Mariana Kehl 18h às 19h30 GE Márcia Infante 18h30 às 20h CC Andrea Tavares
TERÇA	09h às 10h30 GE Andréa Pires	15h às 16h30 CC Monique Vincent	17h às 18h30 GE Angélica Tironi 19h às 20h30 GE Claudia Murtta
QUARTA	08h30 às 10h CC Andréa Pires 09h às 10h30 CC Pedro Laureano	12h às 13h30 CC Naira Sampaio	18h às 19h30 CC Márcia Infante
QUINTA	09h30 às 11h CC Mariana Kehl 11h às 12h45 GE Naira Sampaio	14h às 15h30 GE Andrea Tavares	17h às 18h30 CC Angélica Tironi 19h às 20h30 CC Naira Sampaio
SEXTA	09h às 10h30 CC Márcia Infante 10h30 às 12h GE Pedro Laureano	12h30 às 14h CC Monique Vincent	

GE » Grupo de Estudos | **CC** » Conversação Clínica



MEMBROS

Andrea Tavares

Psicanalista. Graduada pela Faculdade de psicologia Maria Thereza, em 1989. Formação na Escola Lacaniana de Psicanálise- RJ, até 2019. Coordenou o Colóquio de Psicanálise e Fórum de Psicanálise. Participou da pesquisa na Maternidade Neonatal do Hospital Antônio Pedro. Coordenadora do grupo de trabalho e pesquisa em Psicanálise e Educação. Palestrante em instituição de ensino fundamental. Colaboradora do Entrelinhas da Psicanálise. Coordenação do Espaço Clínico em supervisão. Coordenação do grupo de leitura comentada sobre o Seminário XX. Participação de Jornadas e congressos em Psicanálise.

Do Nome aos Nomes do Pai

A questão sobre o Pai atravessa pontos cruciais da teoria psicanalítica articulados por Freud, desde Totem e Tabu à Moisés e o monoteísmo. Do pai sedutor da histérica ao pai de “Bate-se numa criança”, Freud faz um enorme avanço ao afirmar a preeminência do Pai como um operador na constituição da realidade psíquica. Frente as versões do pai como operador da lei, um longo caminho foi percorrido. Freud também se viu às voltas com seu próprio pai, no texto, “Um distúrbio de memória na Acrópole”, em que relata encontrar-se desanimado com a viagem a Grécia, e ao chegar, surpreende-se com o pensamento que questionava a existência da Acrópole e a culpa de ter realizado mais que o próprio pai realizou, como se fosse ainda proibido ultrapassar o pai.

Se em Totem e Tabu, Freud aborda o nascimento da Lei e a origem da civilização, a partir do complexo de Édipo, ele extraí da tragédia de Sófocles que somos habitados por um saber sem sujeito que nos impulsiona a passagens ao ato violentas. Édipo e Totem pressupõem a internalização da Lei do pai, Lei que interdita parcialmente os filhos ao acesso a um gozo incestuoso e sem limites. Assim, Freud afirma que o neurótico carrega consigo sentimentos ambivalentes de amor e ódio àqueles que representam a autoridade paterna.

Mas é com Lacan que o Pai como referente lógico, ganha outro estatuto, pela via do significante Nome do Pai, da metáfora paterna, e na pluralização dos Nomes do Pai. O pai como função lógica está desatrelado dos efeitos imaginários que visam a personificação. Como operador da Lei simbólica articula o desejo à Lei, portanto, é nome que separa deixando um resto que se tornará corpo íntimo, o objeto a, ligando um nome ao vazio.

Na formulação da metáfora paterna, Lacan inscreve o Nome do pai no lugar do Outro, cujo produto é a significação fálica, permitindo ao sujeito ter uma vida sexual, inscrever-se na partilha dos sexos, identificar-se e sintomatizar. Mas é no estatuto do gozo que Lacan avança para além do Édipo reinterpretando-o pelo registro do Real.

O Pai é uma função que se refere ao real, não é uma norma, e sim ato que tem consequências. Na vertente contemporânea essa função apresenta-se desvanecida pela “pacificação da paternidade” sustentada na lógica de que é possível prescindir do Pai, sem servir-se dele. Lacan aborda a evaporação do pai e o desvanecimento do simbólico a partir das exigências do supereu na circulação do gozo fluido, sem barra, empuxo ao gozo no hedonismo contemporâneo.

Bibliografias:

- Lacan, Jacques. (1957-1958). *O seminário, livro 5: as formações do inconsciente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- Lacan, Jacques. (1963). “Introdução aos Nomes-do-Pai”. Em: *Nomes-do-Pai*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- Lacan, Jacques. (1969). “Nota sobre a criança”. Em: *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- Lacan, Jacques. (1968). “Nota sobre o pai”. Em: *Opção Lacaniana – Revista Brasileira Internacional de Psicanálise*, nº 71. Rio de Janeiro. São Paulo, Edições Eolia, nov. 2015.
- Lacan, Jacques. (1974). “Prefácio a O despertar da primavera”. Em: *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- Laurent, Eric. (2007). *A Sociedade do Sintoma*. Rio de Janeiro: Contracapa.

Início 05 de fevereiro | **Término** 25 de junho

QUINTA

14h às 15h30



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo por duas semanas.

Grupo de Estudos

quintas-feiras
das 14h às 15h30

Conversação Clínica

segundas-feiras
das 18h30 às 20h



Andréa Pires

Psicanalista. Experiência no atendimento a pacientes em reabilitação, com equipe multidisciplinar, na Associação Fluminense de Reabilitação e na Sociedade Pestalozzi do Rio de Janeiro, até 2019. Mestre em Psicanálise, Saúde e Sociedade pela Universidade Veiga de Almeida. Graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professora e Supervisora do Instituto Gradiva de Psicanálise.

A insistência do inconsciente na resistência do contemporâneo

As questões sintomáticas que atravessam o contemporâneo são sustentadas por uma marca que pretende a anulação das diferenças. A psicanálise insiste em furar essa lógica, propondo a inclusão do campo do inconsciente e dando dignidade àquilo que é a sua causa: insistir sobre a primazia do desejo. O objetivo do trabalho deste semestre consiste na sustentação do diálogo sobre o irredutível no inconsciente, fundado na estrutura

simbólica que inscreve, na relação com a falta, o campo do desejo. O contraponto dessa discussão será a frente discursiva contemporânea, que resiste a esse respeito quando insiste em rechaçar a castração.

Se, por um lado, o inconsciente insiste e se faz revelar no percurso de uma análise – na qual o sujeito se arrisca a partir do encontro com os seus restos –, o contemporâneo faz o convite à obturação dessa abertura. A articulação teórica em Freud e em Lacan, com a inclusão de vinhetas clínicas, norteará os encontros.

Bibliografias:

Freud, Sigmund. (1930[1929]). “O mal-estar na civilização”. Em: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Lacan, Jacques. (1953). “Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise”. Em: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

Lacan, Jacques. (1957). “A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud”. Em: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

Início 03 de fevereiro | **Término** 23 de junho

TERÇA

09h às 10h30



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo por duas semanas.

Grupo de Estudos
terças-feiras
das 09h às 10h30

Conversação Clínica
quartas-feiras
das 08h30 às 10h



Angélica Tironi

Psicanalista. Diretora do Instituto Gradiva de Psicanálise. Correspondente da Seção Rio de Janeiro da Escola Brasileira de Psicanálise (EBP-RJ). Pós-Doutora em Teoria Psicanalítica pelo Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGTP/RJ). Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Pesquisa e Clínica em Psicanálise da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).

Conferências Introdutórias sobre Psicanálise: Narcisismo, Libido e Transferência.

Entre os anos de 1916 e 1917, Sigmund Freud proferiu inúmeras conferências perante um auditório de médicos e leigos. Nelas, ele apresentou os principais elementos teórico-clínicos da primeira tópica freudiana e noticiou alguns elementos que surgiram apenas depois de 1920, tais como a compulsão à repetição e uma nova descrição estrutural do aparelho psíquico. Neste semestre, iremos nos deter nas três últimas conferências dessa época, as que se debruçam sobre a teoria da libido e o narcisismo; a transferência e a terapia analítica. Iremos realizar uma leitura de cada conferência, associando, para enriquecê-las, textos detalhados na Bibliografia que se segue.

Bibliografias:

Freud, Sigmund. (1912). “A dinâmica da transferência”. Em: Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Freud, Sigmund. (1915[1914]). “Observações sobre o amor transferencial (Novas recomendações sobre a técnica da psicanálise III)”. Em: Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Freud, Sigmund. (1914). “Sobre o narcisismo: uma introdução”. Em: Edição Standart Brasileira das Obras

Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Freud, Sigmund. (1916-1917). “A teoria da libido e o narcisismo”. Em: **Obras completas, volume 13: conferências introdutórias à psicanálise.** São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Freud, Sigmund. (1916-1917). “A transferência”. Em: **Obras completas, volume 13: conferências introdutórias à psicanálise.** São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Freud, Sigmund. (1916-1917). “A terapia analítica”. Em: **Obras completas, volume 13: conferências introdutórias à psicanálise.** São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Miller, Jacques-Alain. (1979). “A transferência de Freud a Lacan”. Em: **Percorso de Lacan: uma introdução.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

Miller, Jacques-Alain. (1979). “A transferência. O sujeito suposto saber”. Em: **Percorso de Lacan: uma introdução.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

Início 03 de fevereiro | **Término** 30 de junho

TERÇA

17h às 18h30



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo por duas semanas.

Grupo de Estudos
terças-feiras
das 17h às 18h30

Conversação Clínica
quintas-feiras
das 17h às 18h30



Claudia Murta

Professora do departamento de Filosofia da UFES. Formou-se em Psicologia pela UFES, possui mestrado pela UFMG, além de mestrado e doutorado pela Universidade Paris 8, da França. Possui ainda pós-doutorado pela École Normale Supérieure de Lyon, na França, UFSCar e PUCPR, no Brasil. É coordenadora do Grupo de Pesquisa e Extensão PARTHOS, membro do Conselho Estadual de Direitos Humanos do Espírito Santo e Psicanalista membro da Escola Brasileira de Psicanálise. Atua principalmente nos seguintes temas: filosofia e psicanálise, amor, corpo, paixões, psicanálise e enfrentamento às violências contra a mulher.

Clínica Borromeana

O objetivo deste grupo de estudo é investigar a clínica borromeana, proposta no último ensino de Jacques Lacan. Em 2025 estudamos os elementos conceituais desta clínica, apresentados nos três capítulos iniciais do livro de Fabián Schejtman “Sinthome: ensayos de clínica psicoanalítica nodal”, no qual o autor questiona o conceito de sinthoma como instrumento para operar avanços nas propostas de formalização na clínica nodal de Lacan. Além desse estudo, iniciamos a clínica borromeana aplicada às estruturas clínicas com o estudo da neurose trabalhada no escopo da clínica borromeana. Para 2026 pretendemos continuar investigando a clínica borromeana nos capítulos seguintes do livro “Sinthome: ensayos de clínica psicoanalítica nodal”. Primeiramente estudaremos a psicose trabalhada borromeanamente e, por fim pesquisaremos alguns sintomas contemporâneos, tais como anorexias, neuroses e psicoses ordinárias.

Conceitos ressaltados: inibição, sintoma, angústia, clínica borromeana, corpo, acontecimento de corpo, objeto a, psicose, psicose ordinária.

Bibliografias:

Freud, Sigmund (1926[1925]). “Inibições, sintomas e angústia”. Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. XX. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996.

Lacan, Jacques. (1974-1975). O seminário, livro 22: R.S.I. Disponível em: <https://www.lacanterafreudiana.com.ar/lacanterafreudianajaqueslacanseminario22>.

Lacan, Jacques. (1975-1976). O seminário, livro 23: o sinthoma. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

Miller, Jacques-Alain. (2008). El partenaire-síntoma, Buenos Aires: Paidos.

Schejtman, Fabián. Sinthome: ensayos de clínica psicoanalítica nodal. Olivos: Gram Ediciones, 2015.

Tironi, Angélica. “A psicose ordinária e os inclassificáveis das categorias lacanianas”. Em: Opção Lacaniana online, nova série. Ano 1 • Número 1 • Março 2010.

Início 03 de fevereiro | **Término** 30 de junho

TERÇA

19h às 20h30



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo por duas semanas.

Grupo de Estudos

terças-feiras, das 19h às 20h30



Márcia Infante

Psicanalista em consultório particular desde 1980. Supervisora e Professora do Instituto Gradiva de Psicanálise. Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGTP/RJ). Psicóloga graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).

Fobia e Clínica Contemporânea

A clínica psicanalítica tem evidenciado um aumento significativo de casos de fobias, não apenas restritos ao campo infantil, mas, também, de sintomas experimentados por muitos adultos. Para desdobrarmos tal afirmação e recolhermos o que vem provocando mudanças na contemporaneidade, proponho revisitarmos conceitos estruturais da teoria psicanalítica. Dessa feita, neste semestre partiremos do caso freudiano sobre o Pequeno Hans e articularemos leituras lacanianas e de autores contemporâneos – tais como Jacques-Alain Miller, Charles Melman e outros – sobre o tema das fobias. Esse estudo será orientado pelo lugar de protagonismo que o pai ocupa na sintomatologia fóbica de Hans e questionará como ele se posiciona nos sintomas fóbicos contemporâneos. Uma via escolhida para esta discussão percorre conceitos e teorizações sobre as três modalidades de falta de objeto (privação, frustração e castração); o complexo de Édipo; o complexo de castração; a função do pai simbólico e o lugar do falo na tríade mãe-pai-criança. Nesta investigação examinaremos os mecanismos defensivos que o sujeito fóbico utiliza diante da falta primordial, que nos conduzirá à salutar discussão introduzida por autores contemporâneos sobre o estatuto da fobia. A questão que nos mobiliza neste semestre pode ser formulada da seguinte maneira: a fobia seria uma nova estrutura, que tem como defesa o mecanismo da evitação? Ou seria uma placa giratória que se apresenta acoplada às outras estruturas diagnósticas já reconhecidas?

Bibliografias:

Darriba, Vinicius & Elrlrich, André. (abr. 2013). “Medô Medo: investigação sobre a fobia em Freud, Lacan e autores contemporâneos a partir de um caso clínico”. Em: Ágora, vol. XVI, p. 59-76.

Freud, Sigmund. (1909). “Análise da fobia de um garoto de 5 anos (caso pequeno Hans)”. Em: Histórias Clínicas. Cinco casos paradigmáticos da clínica psicanalítica. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

Lacan, Jacques. (1956). “As três formas da falta de objeto”. Em: O seminário, livro 4: a relação de objeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

Lacan, Jacques. (1957). “Sobre o complexo de Édipo”. Em: O seminário, livro 4: a relação de objeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

Lacan, Jacques. (1957). “Sobre o complexo de castração”. Em: O seminário, livro 4: a relação de objeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

Miller, Jacques-Alain. (nov. 2014). “A criança entre a mulher e a mãe”. Em: Opção Lacaniana online, nova série, Ano 5 • Número 15.

Início 02 de fevereiro | **Término** 29 de junho

SEGUNDA

18h às 19h30



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo por duas semanas.

Grupo de Estudos
segundas-feiras
das 18h às 19h30

Conversação Clínica
quartas-feiras
das 18h às 19h30
sextas-feiras
das 09h às 10h30



Mariana Kehl

Psicanalista. Docente do Curso de Psicologia (PUC-SP); Pós-doutoranda na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Doutora e Mestre em Psicologia Clínica (PUC-Rio/Universidade Autónoma de Madrid/HU-Berlin). Pesquisadora Visitante (Brown University). Graduada em Psicologia (UERJ/Tübingen Universität).

O Mal-Estar na Contemporaneidade: do Sintoma ao Gozo

Neste grupo de estudos, propõe-se um percurso de leitura e discussão que irá articular a metapsicologia freudiana às formulações lacanianas sobre gozo, discurso e laço social, tomando a clínica atual como campo. Partindo da tese freudiana de que o conflito estrutural entre pulsão e cultura engendra formas historicamente situadas de sofrimento, interrogaremos as transformações contemporâneas do mal-estar – aceleração temporal, imperativo de performance e felicidade, declínio de referências simbólicas, mercantilização do corpo e da imagem – e seus efeitos sobre o desejo, o supereu e as modalidades de sintoma.

No eixo lacaniano, privilegia-se a passagem do sintoma, como formação de compromisso e mensagem do inconsciente, ao sinthoma, como modo singular de amarração e gestão do gozo, situando-o no diagrama dos quatro discursos e na torção forjada pelo discurso do capitalista. Tais operadores permitem reler fenômenos prevalentes – tais como depressões resistentes, pânicos, toxicomanias, compulsões alimentares, autolesões e configurações limítrofes – não como “novas entidades” isoláveis, mas como respostas subjetivas às reconfigurações do Outro e à redistribuição dos circuitos de gozo. Os encontros, de caráter não apenas expositivo, mas, sobretudo pautados na interação entre participantes, busca sustentar uma ética da escuta que não patologiza a diferença nem medicaliza a falta,

recolocando o trabalho analítico no horizonte da sublimação, da interpretação e da invenção sint(h)omática.

Objetivos:

- » Reconstruir os fundamentos metapsicológicos do mal-estar em Freud e sua atualização em Lacan.
- » Diferenciar conceitualmente sintoma, formação do inconsciente, gozo e sinthoma, explicitando suas consequências diagnósticas e técnicas.
- » Situar as apresentações clínicas contemporâneas no quadro das estruturas (neurose, psicose, perversão) e dos estados-limite, evitando reducionismos nosográficos.
- » Analisar a incidência do discurso do capitalista sobre o laço social e sobre o manejo do gozo, com implicações para transferência, direção do tratamento e manejo do tempo.
- » Operacionalizar critérios de leitura clínica (função de mensagem, circuito pulsional, posição do sujeito, estatuto do Outro, regime de gozo).
- » Examinar criticamente os impasses da medicalização e da governamentalidade dos afetos (performatividade da felicidade, protocolos de bem-estar), preservando a singularidade do caso.
- » Articular recursos técnicos (interpretação, pontuação, escansão, uso do silêncio, orientação pelo real) às diferentes configurações sintomáticas abordadas.
- » Fomentar a elaboração ético-clínica dos alunos/praticantes, sustentando uma posição analítica capaz de acolher o mal-estar sem tamponá-lo, favorecendo invenções de sinthoma compatíveis com a vida do sujeito.

Bibliografias:

- Arendt, H. (1970). Sobre a violência. Companhia das Letras.
- Birman, J. (1999). Mal-estar na atualidade: A psicanálise e as novas formas de subjetivação. Civilização Brasileira.
- Dejours, C. (2007). A banalização da injustiça social. FGV.
- Dunker, C. I. L. (2015). Mal-estar, sofrimento e sintoma: Uma psicopatologia do Brasil entre muros. Boitempo.
- Fink, B. (1997). O sujeito lacaniano: Entre a linguagem e o gozo. Zahar.
- Freud, S. (2010). Introdução ao narcisismo. In Obras completas. Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1914)

- Freud, S. (2011). Luto e melancolia. In Obras completas. Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1917)
- Freud, S. (2010). Além do princípio do prazer. In Obras completas. Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1920)
- Freud, S. (2014). Inibição, sintoma e angústia. In Obras completas. Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1926)
- Freud, S. (2010). O mal-estar na civilização. In Obras completas. Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1930)
- Kehl, M. R. (2009). O tempo e o cão: A atualidade das depressões. Boitempo.
- Kernberg, O. (2000). Borderline conditions and pathological narcissism. Artmed.
- Lacan, J. (1995). O seminário, livro 4: A relação de objeto. Zahar. (Trabalho original apresentado em 1956-1957)
- Lacan, J. (2005). O seminário, livro 10: A angústia. Zahar. (Trabalho original apresentado em 1962-1963)
- Lacan, J. (1985). O seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Zahar. (Trabalho original apresentado em 1964)
- Lacan, J. (1992). O seminário, livro 17: O avesso da psicanálise. Zahar. (Trabalho original apresentado em 1969-1970)
- Lacan, J. (1985). O seminário, livro 20: Mais, ainda. Zahar. (Trabalho original apresentado em 1972-1973)
- Lacan, J. (2007). O seminário, livro 23: O sinthoma. Zahar. (Trabalho original apresentado em 1975-1976)
- Laurent, E. (2007). A sociedade do sintoma: a psicanálise, hoje. Rio de Janeiro: Contra Capa.
- Lasch, C. (1984). A cultura do narcisismo. Imago.
- Rabinovich, D. (2004). Clínica da pulsão: As impulsões. Artes e Ofícios.
- Roudinesco, É. (2017). O eu soberano: Ensaio sobre as derivas identitárias. Zahar.
- Žižek, S. (1992). Enjoy your symptom! Jacques Lacan in Hollywood and out. Routledge.
- Žižek, S. (2010). Vivendo no fim dos tempos. Boitempo.

Início 02 de fevereiro | **Término** 26 de junho

SEGUNDA

17h às 18h30



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo por duas semanas.

Grupo de Estudos

segundas-feiras
das 17h às 18h30

Conversação Clínica

quintas-feiras
das 09h30 às 11h



Monique Vincent

Psicanalista clinicando desde 1992. Participa da Seção Rio de Janeiro da Escola Brasileira de Psicanálise. Supervisora do Instituto Gradiva. Membro fundadora do Ceppac - Centro de estudo e pesquisa em psicanálise com crianças. Acompanha adolescentes de comunidades do Rio de Janeiro, no Projeto Jardineiros do bairro, há 5 anos. Atua com professores de escolas públicas no Projeto Aleph. Realizou 2 anos de conversação com professores do colégio Pedro II para acompanhamento dos alunos. Foi Membro do coletivo Trivium para debater psicanálise e conjuntura entre 2017 e 2019. Trabalhou 25 anos em escolas de educação infantil e fundamental 1.

Conversação Clínica

terças-feiras, das 15h às 16h30
sextas-feiras, das 12h30 às 14h



Naira Sampaio

Psicanalista. Atuante na clínica desde 1980. Mestre em Medicina Social da UERJ. Membro fundador do Espaço Brasileiro de Estudos Psicanalíticos (EBEP-RJ). Conselheira, Supervisora e Professora do Gradiva. Professora de Graduação, Pós-Graduação, Supervisora. Organizadora do livro “Cultura da Ilusão”. Parecerista da Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ).

Metapsicologia Freudiana. Após 1920: Da Virada Teórica da Pulsão de Morte à Cultura

A proposta desse semestre é oferecer uma visão geral, teórica e clínica, da segunda tópica freudiana, pois a partir de 1920 Freud opera uma virada decisiva em sua teoria: o psiquismo passa a ser pensado não apenas como um campo regulado pelo prazer, mas atravessado por forças que buscam a repetição, o retorno e a destruição. Nesse curso, vamos percorrer essa mudança teórica partindo de Além do Princípio do Prazer, texto no qual Freud introduz a pulsão de morte e inaugura a segunda tópica – Eu, Isso e Supereu.

A nova arquitetura psíquica dá lugar a novas formas de entender sintomas, sonhos, angústia, inibição e o próprio sujeito do inconsciente. Essa reformulação também abre caminho para outra consequência fundamental: a leitura freudiana da cultura, da civilização e do mal-estar que emerge do laço social. Com base em obras como O Ego e o Id, Psicologia das Massas e Análise do Eu e O Mal-Estar na Civilização, o curso mostrará como Freud articula desejo, lei, culpa, interdito e violência às exigências da vida coletiva. Trata-se de um percurso essencial para compreender a psicanálise freudiana madura e suas repercussões clínicas e contemporâneas.

Bibliografias:

Freud, Sigmund. (1920). “Além do Princípio de Prazer”. Em: Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Freud, Sigmund. (1921). “Psicologia de Grupo e a Análise do Ego”. Em: Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Freud, Sigmund. (1923). “O Ego e o Id”. Em: Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Freud, Sigmund. (1927). “O Futuro de uma Ilusão”. Em: Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Freud, Sigmund. (1930[1929]). “O mal-estar na civilização”. Em: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Início 05 de fevereiro | **Término** 25 de junho

QUINTA

11h às 12h45



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo por duas semanas.

Grupo de Estudos
quintas-feiras
das 11h às 12h45

Conversação Clínica
quartas-feiras
das 12h às 13h30

quintas-feiras
das 19h às 20h30



Pedro Sobrino Laureano

Psicólogo, psicanalista, professor adjunto do departamento de psicologia da UFF, professor e supervisor do Instituto Gradiva de psicanálise.

Fundamentos da clínica em Lacan. Leituras de “Lacan elucidado”

Neste grupo procuraremos estudar os fundamentos da clínica em Lacan através do estudo de “Lacan elucidado—palestras no Brasil” de Jacques Allain Miller. Trata-se de uma série de palestras e entrevistas proferidas pelo psicanalista Jacques Allain Miller no Brasil nos anos 80, compiladas em um único volume. Nelas, Miller aborda temas fundamentais da clínica e da teoria de Lacan, como: a questão do diagnóstico, o manejo da transferência, as diferenças entre a clínica psicanalítica e a psiquiátrica, a centralidade do desejo na clínica, o conceito de estrutura, as transformações no laço social e suas consequências na clínica, na saúde mental e no mal-estar contemporâneo, etc. Isto é, trata-se de uma verdadeira introdução à clínica, realizada por um dos mais importantes intérpretes e continuadores da obra de Lacan, cuja transmissão consegue inegáveis efeitos de clareza a respeito de uma obra considerada tão difícil como a de Lacan. Procuraremos, através da leitura do texto, delinear estes fundamentos, recorrendo também, quando preciso, aos originais de Freud e Lacan, e sempre mantendo a clínica como norte e orientação dos debates e leituras.

Bibliografias:

Freud, Sigmund. Obras completas. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 1996.

Lacan, Jacques. (1964) O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

Miller, Jacques-Alain. (1981-1995). Lacan elucidado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

Início 02 de fevereiro | **Término** 26 de junho

SEXTA

10h30 às 12h



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo por duas semanas.

Grupo de Estudos

sextas-feiras
das 10h30 às 12h

Conversação Clínica

quartas-feiras
das 09h às 10h30

**Ficou com alguma dúvida?
Fale com a gente!**



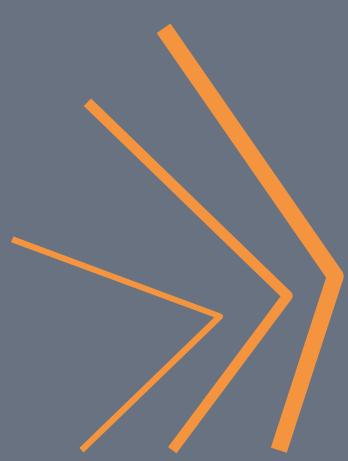
institutogradiva.com.br



ensinogradiva@gmail.com



(21) 99942-3034



**Instituto Gradiva
de Psicanálise**